Mudanças – Psicologia da Saúde,
17 (1), Jan-Jun 2009, 33-38p

Copyright 2009 pelo Instituto Metodista de
Ensino Superior CGC 44.351.146/0001-57

# Factores de risco e de protecção das toxicodependências em crianças e jovens adolescentes: contributos para a sua compreensão

*José Eusébio Palma Pacheco**
*Nuno Álvaro C. Murcho***
*Saul Neves de Jesus****
*Andreia Sofia R. Pacheco*****

## Resumo

Neste artigo os autores apresentam uma revisão bibliográfica sobre os factores de risco e protecção das toxicodependências em crianças e jovens adolescentes com a finalidade de possibilitar um conhecimento mais sistematizado sobre o que tem vindo a ser pesquisado nesta área, e, como tal, podendo contribuir para uma intervenção mais eficaz no campo da Prevenção Primária. Concluíram, a partir da revisão bibliográfica, que existem diversos factores de risco e protecção, os quais podem ser agrupados em factores relacionados com a substância, o indivíduo, a família, os aspectos psicossociais e escolares, e o contexto social.

Palavras-chave: Fatores de risco; Prevenção do abuso de drogas; Crianças; Adolescentes.

## Risk and protection factors of toxic-dependence among children and young adolescents: contributions to its comprehension

## Abstract

In this article the authors present a bibliographic review of the risk and protection factors of toxic-dependence among children and young adolescents with the objective of compiling more systematic knowledge on the researches conducted in the area and, therefore, contributing to a more efficient intervention when it comes to Primary Prevention. We concluded, from the bibliographic review, that there are diverse risk and protection factors, which may be pair up in factors related to substance, to individual, to family, to psychosocial and school aspects, and to social context.

Keywords: Risk factors; Drug abuse prevention; Children; Adolescents.

## Factores de riesgo y de protección de las drogodependencias en niños y jóvenes adolescentes: contribuciones para su comprensión

## Resumen

En este artículo los autores presentan una revisión bibliográfica sobre los factores de riesgo y protección de las drogodependencias en niños y jóvenes adolescentes con el objetivo de posibilitar un conocimiento más sistematizado sobre lo que ha sido investigado en este área buscando contribuir para una intervención más eficaz en el campo de Prevención Primaria. Concluyeron a partir de esta revisión que existen diversos factores de riesgo y protección que pueden ser agrupados en factores relacionados a las sustancias, al individuo, a la familia, a aspectos psicosociales o vinculados a la escuela y el contexto social.

**Palabras-clave:** Factores de riesgo, prevención del abuso de drogas, niños, adolescentes.

* Universidade do Algarve.
** Instituto da Droga e Toxicodependência.
*** Universidade do Algarve.
**** Doutoranda da Universidade do Algarve.

## Introdução

O consumo de drogas (licitas ou ilícitas) constitui um fenómeno transversal a todas as sociedades, classes etárias e grupos sociais, podendo dizer-se que tem marcado a evolução do homem no seu devir histórico (Escohotado, 1992). Então, o problema não estará verdadeiramente nas drogas *per si*, mas sim na relação que se estabelece com elas.

Esta relação pode ser de uso, de abuso ou de dependência, considerando-se aqui como droga toda e qualquer substância que, introduzida no organismo, produz mudanças na percepção, nas emoções, no psiquismo ou no comportamento e é susceptível de gerar no consumidor uma necessidade de continuar a consumi-la (Fundación de Ayuda contra la Drogadicción [FAD], 2002).

Podemos conceptualizar as toxicodependências (ou dependência de drogas) como uma enfermidade crónica e recidivante que provoca alterações na pessoa a nível biopsicossocial, e que se caracteriza por uma tendência compulsiva para o consumo de drogas, com um fim hedonista (Repetto & Santos, 1985).

Assim, o combate às toxicodependências passa pela sua prevenção. Para tal, e tendo em conta que esse combate também implica um conhecimento aprofundado do comportamento ou fenómeno estudado, é necessário que se tenha uma visão abrangente de todos os possíveis factores que influem no mesmo (FAD, 2005), podendo dizer-se que, no caso das toxicodependências, são inúmeros os seus factores facilitadores − ou de risco − assim como os seus factores impeditivos – ou de protecção −, os quais concorrem probabilisticamente, quer para a ocorrência desta doença (toxicodependência/s), quer para evitar que a mesma se manifeste (Gonzalez & Lanzano, 1999).

Desse modo, e devido, em parte, ao facto de existirem poucos estudos relativos à prevenção deste fenómeno (como é referido, entre outros, pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, 2003), pretendemos com este trabalho fazer uma breve revisão bibliográfica sobre a temática dos factores de risco e protecção das toxicodependências, de modo a possibilitar um conhecimento mais sistematizado sobre o que tem vindo a ser pesquisado nesta área, podendo ainda contribuir para uma intervenção mais eficaz no campo da prevenção primária.

Como já mencionámos, os factores de risco e de protecção das toxicodependências são aqueles que existem nas próprias pessoas, nas famílias, nas escolas, nas comunidades e na sociedade em geral, e que podem predispor ou prevenir estas doenças (Gonzalez & Lanzano, 1999).

Desse modo, podemos definir os factores de protecção como sendo aquelas variáveis que contribuem para modular, prevenir ou limitar o uso de drogas, moderando os efeitos da exposição aos riscos, e que podem estar presentes no indivíduo ou no ambiente. Por outro lado, que os factores de risco não são o polo oposto aos de protecção, mas sim uma outra realidade, distinta, se bem que interactuante em relação a estes últimos (Lozano & Gonzáles, 1998; Gonzalez & Lanzano, 1999).

Assim, quando se observam famílias com membros toxicodependentes, constata-se muitas vezes que se está na presença de famílias aparentemente saudáveis, nas quais, contudo, um dos seus membros adoeceu. No entanto, pode ainda estar-se perante uma família doente, na qual, apesar de tudo, algum dos seus membros não está doente.

Numa perspectiva epidemiológica, verifica-se que também para outras doenças, como as provocadas por agentes biológicos, este fenómeno ocorre com uma relativa frequência. Como tal, muitas das ideias relativas aos diversos programas de Prevenção Primária − quer a nível da Prevenção das Doenças, quer a nível da Promoção da Saúde − assentam no estudo desta ocorrência e na aplicação prática dos resultados da mesma, como, por exemplo, por meio dos diversos programas de vacinação, que se destinam a reforçar os factores de protecção específicos de uma qualquer patologia, ou por meio dos programas de reforço alimentar, para prevenir situações de mal-nutrição.

Dessa forma, se se pensar que, tal como para as outras patologias ou alterações da saúde, também para as toxicodependências se podem aplicar os mesmos mecanismos epidemiológicos, pode então dizer-se que a doença ocorre, ou pode ocorrer, quando se reúnem determinadas condições de causalidade que incluem três tipos de factores, que são o agente da doença, factores intrínsecos ou do hospedeiro, e factores extrínsecos ou ambientais.

Para autores como Mausner e Kramer (1990), o agente de uma doença é aquele factor que tem que obrigatoriamente estar presente para que uma determinada doença ocorra, se bem que seja uma causa necessária mas não suficiente da mesma, e que se pode encontrar quer no ambiente biológico, quer no físico, ou ainda no contexto social. Para os mesmos autores, o estado do hospedeiro num determinado momento é o resultado das interacções, que ao longo de toda a sua vida se estabelecem entre o seu dote genético e o ambiente. Ainda para estes autores,

os factores ambientais podem ser divididos em biológicos, sociais e físicos.

No caso específico das toxicodependências, os agentes de doença são agentes tóxicos (a própria substância). A doença pode surgir quando ocorrem situações de desequilíbrio no estado de saúde da pessoa, motivadas pela sua interacção com o ambiente, e se dá o seu encontro com a substância adictivante.

De acordo com o modelo de Sistemas de Cuidados de Saúde (Neuman, 1982), estas situações de desequilíbrio são provocadas pelo efeito dos diferentes stressores que actuam no indivíduo, quer sejam intrapessoais, interpessoais ou extrapessoais, provocando alterações a nível das suas variáveis psicológicas, fisiológicas, de desenvolvimento, socioculturais ou espirituais. Contudo, e ainda segundo este modelo, cada pessoa possui linhas de defesa e de resistência que protegem a sua Estrutura Básica (o seu núcleo vital) do efeito da actuação dos diferentes stressores. Assim, pode dizer-se que os factores de protecção reforçam essas mesmas linhas de defesa e resistência, ao passo que os factores de risco as enfraquecem.

Deste modo, e numa perspectiva de prevenção das toxicodependências, torna-se pertinente um conhecimento aprofundado dos factores de risco e protecção para a ocorrência desta doença, para que se possa actuar sobre os mesmos, procurando atenuar os efeitos negativos dos primeiros e reforçando os efeitos positivos dos segundos.

Ainda para Lozano e Gonzáles (1988), a acção modeladora dos factores de protecção efectua-se de acordo com dois mecanismos de actuação: o mecanismo de risco-protecção (mediante o qual os factores de risco estão modulados pelos de protecção) e o mecanismo de protecção-protecção (no qual um factor de protecção potencia um outro, fortalecendo o seu efeito). Os factores de protecção que identificaram, de acordo com distintos esquemas preventivos, são os seguintes:

- Na área pessoal − A religiosidade, os valores de respeito corpo/vida, a auto-aceitação, o quociente de inteligência, o controle interno, os valores, o respeito pela legislação, as expectativas de futuro, e a capacidade para adquirir compromissos;
- Na área familiar − O apego afectivo, as normas claras, a estabilidade e a coesão, o núcleo familiar pequeno, a função directiva, os rituais, e a família estruturada;
- Na área da relação social − A participação nas actividades religiosas, o apoio social, os modelos não-consumistas, as actividades grupais positivas, e o escasso ou nulo consumo de drogas nos grupos de amigos;
- Na área da relação escolar − O apego à escola e aos professores, a comunicação pais-escola, e as normas claras;
- Na área comunitária − O apego à comunidade e o apoio normativo.
-

Para a FAD (2002), os factores de risco para o consumo de drogas podem ser:

- Relacionados com a substância, dependendo não da substância (droga) em si mesma, mas sim da importância que cumpre determinada função para o seu utilizador, assim como do contexto que lhe confere um significado concreto;
- Relacionados com o indivíduo, como a idade (quanto mais novo se processa a iniciação no consumo, maiores as probabilidades de se sofrer as consequências relacionadas com o mesmo), o estado geral do organismo (e.g. gravidez, hábitos de higiene, constituição física), a escassa tolerância à frustração, a baixa auto-estima, a não aceitação de normas, a assertividade pobre (e.g. não saber dizer "não"), a elevada necessidade de aprovação social e falta de autonomia na acção, situações críticas vitais (e.g. rupturas familiares, perda de entes queridos) e sistema de valores pessoais (como as atitudes de carácter negativo, como sejam o cepticismo, o hedonismo, o egocentrismo, a falta de responsabilidade, etc.);
- Relacionados com o contexto, podendo, então, ser de *carácter microssocial*, designadamente os relacionados com o núcleo familiar (como sejam a modelagem familiar, o estilo educativo e o clima afectivo), com o meio escolar (como sejam os estilos educativos, o grau de integração escolar e a modelagem do professor) e os relacionados com o grupo de pares (nomeadamente a criação e manutenção de normas de comportamento, e o facilitar a emergência de sentimento de pertença grupal e senhas de identidade que permitam ao indivíduo diferenciar-se no seu percurso até à vida adulta, das quais destacam a dependência e a pressão do grupo); ou de *carácter macrossocial*, designadamente determinadas atitudes sociais (como a tendência para o cepticismo e para o hedonismo, o primado do individualismo sobre os valores solidários do colectivo, e as influências culturais, como por

exemplo a aceitação do consumo do álcool ou tabaco), o tempo de lazer (e.g. a falta de centros recreativos e programas específicos de ocupação de tempos livres), factores socio-ambientais (e.g. residir em certas áreas das grandes cidades, como os bairros degradados das periferias) e os meios de comunicação social (designadamente pela imagem da droga nos diversos meios de comunicação social e pela publicidade.

Lindenberg, Solorzano, Kelley, Darrow, Gendrop e Strickland (1998) identificam os seguintes factores de protecção: a influência social, a sociabilidade, a auto-valia, o controle/responsabilidade, a intimidade, a educação, a capacidade de formular objectivos e a direcção espiritual.

Abraão (1999) identifica diferentes níveis de factores de risco e protecção, organizados de acordo com os contextos psicossociais ambientais onde o indivíduo está inserido. Em cada um destes níveis existem ambos os tipos de factores, os quais interagem entre si e com a pessoa, sendo que o desenvolvimento humano saudável resulta de um equilíbrio dinâmico entre estes mesmos factores, determinado mais em função da frequência, duração, severidade e etapa do desenvolvimento em que ocorrem do que em termos quantitativos relativos à contabilização do número de variáveis de um ou outro tipo (risco ou protecção). Desse modo, esses níveis são os que se apresentam no quadro 1.

Por fim, Ferreras (1999), ao estudar o consumo de tabaco em jovens adolescentes num grupo de idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos, identifica duas categorias de factores de risco para o consumo desta substância ou droga, e que são factores psicológicos e factores biopsicossociais. Dentro desses, salienta alguns factores de risco específicos de cada uma destas categorias e que são as seguintes (ordenados pela sua importância, do mais significativo para o menos significativo):

- Factores psicológicos − estado de ansiedade; traço de personalidade ansiosa; e baixo auto-conceito emocional, familiar e académico;
- Factores biopsicossociais − melhor amigo fumador; baixo rendimento escolar; irmãos mais velhos fumadores; pais fumadores; atitude permissiva dos progenitores face ao consumo de tabaco; e dinheiro disponível para gastos pessoais.

Assim, e terminando, podemos dizer que os autores consultados apresentam diversos tipos de factores de risco e de protecção das toxicodependências, os quais podem ser sintetizados do seguinte modo:

- Lozano e Gonzáles (1998) estabelecem uma tipologia, distinta para os factores de risco e protecção, dividindo-os em factores relativos à área pessoal; à área familiar; à área da relação social; à área da relação escolar; e à área comunitária;
- Lozano e Gonzáles (1998) e Gonzalez e Lozano (1999) defendem que também podem ser diferenciados em factores relativos ao indivíduo e ao ambiente;
- Para Abraão (1999), estes factores podem ser agrupados no nível individual (que inclui as áreas da personalidade, do género e das competências da vida); no nível familiar (que agrupa as áreas do relacionamento pais-filhos, do exercício da autoridade e práticas de disciplina, e das atitudes e comportamentos dos pais); no nível psicossocial (que se relaciona com o grupo de pares, o apoio social e a escola); e o nível contextual;
- Ferreras (1999) organiza-os em factores psicológicos e biopsicossociais.
- Gonzalez e Lozano (1999) referem que estes factores podem ser relativos às pessoas, às famílias, às escolas, às comunidades e à sociedade em geral;
- López e Pérez (1999) organizam estes factores em variáveis internas e externas;
- A Comissão para a Estratégia Nacional de Combate à Droga (Pereira, 1999) tipifica-os em factores individuais, familiares e escolares;
- Finalmente, para a FAD (2002), estes factores podem ser agrupados em factores relacionados com a substância, com o indivíduo e com o contexto (de carácter microssocial ou macrossocial).

## Conclusão

Dos diversos estudos apresentados, os quais não esgotam de forma alguma esta temática, pode dizer-se que existem diversos factores de risco e de protecção das toxicodependências identificados.

Desse modo, pode afirmar-se então, como síntese, que os factores de risco e de protecção das toxicodependências podem ser de tipo interno ou externo, psicológicos ou biopsicossociais, e podem estar relacionados com: a substância, o indivíduo, à família, os aspectos psicossociais e escolares e o contexto social (Lozano & Gonzáles, 1998; Abraão, 1999; Comissão para a Estratégia Nacional de Combate à Droga, cit. Pereira, 1999; Fer-

Quadro 1 – Níveis de factores de risco e de protecção das toxicodependências deles que podem ser considerados factores de risco para as toxicodependências, enquanto outros funcionam como factores de protecção.

| NÍVEL | ÁREA | FACTORES | |
|---|---|---|---|
| | | DE RISCO | DE PROTECÇÃO |
| Individual | Personalidade | - Insuficiência narcísica e do imaginário;<br>- Depressividade latente;<br>- Impulsividade com baixo controlo das emoções;<br>- Baixa tolerância à frustração;<br>- Fácil passagem ao acto. | - Narcisismo saudável;<br>- Grande tolerância à frustração;<br>- Elevada capacidade de adiar a gratificação;<br>- Autonomia;<br>- Aspectos associados a um temperamento dócil. |
| | Género | ---------- | - Feminilidade; |
| | Competências da vida | ---------- | - Auto-estima;<br>- crenças de auto-eficácia;<br>- Capacidade de resolução de problemas;<br>- Controlo interno;<br>- Competências de relacionamento interpessoal;<br>- Expectativas de sucesso. |
| | Problemas de comportamento precoces e persistentes | - Comportamento anti-social na infância ou na adolescência caracterizado por elevada hostilidade; alienação e intolerância social | - Adopção de valores convencionais;<br>- Desaprovação de actividades que violam as normas. |
| Familiar | Relacionamento pais-filhos | - Hiper-distanciamento ou o hiper-envolvimento dos subsistemas familiares;<br>- Ausência física ou psíquica de um dos pais;<br>- Clima familiar conflitivo;<br>- Padrões de comunicação negativos. | - Relação de apoio e afecto entre pais e filhos;<br>- Fronteiras nítidas entre os diferentes subsistemas familiares;<br>- Possibilidade de participação das crianças nas tarefas domésticas. |
| | Exercício da autoridade e práticas de disciplina | - Ausência de clareza e de consistência na definição de regras, dos limites dos subsistemas e dos papéis dos diferentes intervenientes. | - Adopção de regras claras, consistentes e apropriadas à idade da criança. |
| | Atitudes e comportamentos dos pais | - Atitudes favoráveis e comportamentos de uso ou abuso de substâncias. | - Vinculação a normas e valores transmitidos pelos pais, nomeadamente aqueles que são próprios do grupo étnico a que pertencem, ou da religião que professam. |
| Psicossocial | Grupo de pares | - Predominância da vinculação do adolescente ao grupo de pares em relação aos pais. | - Alguns valores convencionais vinculados pelo grupo de pares. |
| | Apoio social | ---------- | - Proximidade da presença de um adulto que funcione como apoio social externo à família quando esta é disfuncional. |
| | Escola | - Insucesso escolar | - Envolvimento da criança nas actividades escolares. |
| Contextual | ---------- | - Disponibilidade e a facilidade de acesso às drogas;<br>- Utilização dos rendimentos provenientes do tráfico de drogas como fontes de subsistência familiar. | - Envolvimento da criança e do adolescente em actividades sociais convencionais;<br>- Clareza de normas;<br>- Expectativas quanto ao seu comportamento. |

reras, 1999; Gonzalez & Lozano, 1999; López & Pérez, 1999; Fad, 2002).

Por outro lado, é importante referir que as alterações intensas e rápidas que as sociedades deste fim de milénio têm vindo a experimentar fazem com que também os contextos socioculturais se modifiquem, o que leva a que surjam novos factores de risco e protecção e que se alterem alguns daqueles que já se havia identificado.

Assim sendo, a sua investigação deverá ser uma constante, uma vez que só um conhecimento o mais completo e exaustivo possível dos mesmos permitirá uma intervenção eficaz a nível da Prevenção Primária das Toxicodependências, a qual deverá incidir na redução dos factores de risco e na busca de comportamentos alternativos ao consumo de drogas, nomeadamente a nível da promoção da responsabilidade individual e social na manutenção da saúde, entendida como um processo de desenvolvimento contínuo a nível físico, psíquico e social (FAD, 2005).

## Referências bibliográficas


Abraão, I. (1999). Factores de risco e factores protectores para as toxicodependências – uma breve revisão. *Toxicodependências*, *2(5)*. 2, 3-11.

Alonso, C., Comas, D., Megias, E., & Pedrero, Y. (1995). Los valores de los adolescentes y el consumo de drogas. *Adicciones*, *7*(1), 77-90.

Escohotado, A. (1992). *Historia de las drogas* (Tomo III, 3ª. ed.). Madrid: Alianza Ed.

Ferreras, C. G. (1999). *Factores biopsicosociales que inciden en el consumo de tabaco en población infanto-juvenil. Bases para una educación preventiva*. Sevilha: Comisionado para la Droga.

Fundación de Ayuda contra la Drogadicción (2002). *Informação geral para a prevenção das toxicodependências*. (3ª. ed.). Madrid: Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência/Direcção Regional do Algarve.

Fundación de Ayuda contra la Drogadicción (2005). *Marco de referencia de la prevención*. Consultado em 24 agosto, 2005, em http://www.fad.es/./contenido.jsp?id_nodo=14&&&keyword=&auditoria=F.

González, J. M. M., & Lozano, L. R. (1999). Análisis de factores de protección y de riesgo en una muestra de sujetos en tratamiento por su drogadicción a las drogas y de sujetos no consumidores de drogas. In *Comunicações do VI Encontro Nacional sobre Toxicodependências e o seu enfoque comunitário*. Chiclana de La Frontera: CPD de Cadiz, pp. 13-24.

Jariego, J. C. L. (2000). *Proceso Psicosocial de la Adicción – factores influyentes y proceso de la adicción*. Curso de Experto Universitario en Drogodependencias. Huelva: Universidade de Huelva.

Lindenberg, C. S., Solorzano, R., Kelley, M., Darrow, V., Gendrop, S. C., & Strickland, O. J. (1998). Competencia y consumo de drogas: marcos teóricos, evidencia empírica y medición. *Drug Education*, *28*(2), 117-134.

López, R. G., & Pérez, M. I. C. (1999). La prevención de la drogadicción desde la formación de valores. *Toxicodependências*, *1(5)*, 69-80.

Lozano, L. R., & Gonzalez, J. M. M. (1998). Factores de protección en la prevención de las drogodependencias. *IDEA – Prevención*, 58-70.

Mausner, J. S., & Kramer, S. (1990). *Introdução à Epidemiologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Murcho, N. A. C. (2001). *Os jovens, o futuro, e as drogas*. Faro: Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência/Direcção Regional do Algarve.

Neuman, B. (1982). *The Neuman Systems Model – application to Nursing education and practice*. Norwalk-Connecticut: Appletan-Century-Crofts.

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (2003). *Relatório Anual 2003: a evolução do fenómeno da droga na União Europeia e na Noruega*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.

Pereira, A. (1999). Receitas para fazer do seu filho um toxicodependente ou Prevenção: Falamos de quê?. *Toxicodependências*, *1(5)*, 81-86

Repetto, J., & Santos, M. D. (1985). *Toxicología de la drogadicción*. Madrid: Ed. Díaz de Santos.


Recebido em 19/10/2009
Aprovado para publicação em 14/05/2010